



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINHO

Política

Guerra Comercial se Intensifica

O conflito comercial com a China terá efeitos graves nas cadeias de suprimento globais

Por Murillo Aragão

4 mar 2025, 15h04



O presidente dos EUA, Donald Trump. - (Andrew Harnik/Getty Images)

Não há nenhuma surpresa nas atitudes de Donald Trump. No entanto, o que devemos questionar é quais as consequências de suas atitudes. De modo claro, a eleição de Donald Trump representava uma potencial e dramática mudança nas regras do comércio mundial. Sua posse e o consequente anúncio de medidas tarifárias confirmaram as expectativas.

A decisão de impor novas tarifas a parceiros comerciais importantes, como Canadá, Europa, México e China, pode desencadear uma série de reações

Voltar para o site de

lo a fragmentação do comércio global e o cionistas. Os países impactados pelas

estratégias de Trump provavelmente retaliarão com suas próprias medidas, tanto tarifárias quanto não tarifárias.

O conflito comercial com a China terá efeitos graves nas cadeias de suprimento globais, já que a China já deixou claro que pretende lutar até o fim para proteger seus interesses comerciais. O Canadá está na mesma posição, enquanto o presidente do México afirmou que o país tem planos A, B, C e D para lidar com a questão.

Como desdobramento, podemos esperar o endurecimento das regras de imigração e a imposição de restrições ao trânsito de mercadorias e, até mesmo, de pessoas. Países europeus e o Canadá, por exemplo, podem adotar medidas mais rígidas para a entrada de cidadãos e produtos americanos, impactando setores como turismo, tecnologia e serviços.

Por outro lado, a promessa de incentivos fiscais e vantagens tarifárias pode atrair indústrias globais para o território americano, o que é objetivo primordial de Trump. É também importante notar que as barreiras comerciais americanas podem incentivar uma maior cooperação comercial entre os países afetados e isolar ainda mais os EUA.

Canadá, México, UE e China poderiam fortalecer suas relações comerciais formando novos acordos e zonas de livre comércio que não estão abertas à América. Esta mudança poderia levar ao fortalecimento de blocos econômicos alternativos e a uma maior competição entre os mercados não-americanos. Mesmo o fraco acordo dos BRICS poderia se beneficiar do isolamento americano.

Por fim, a política de Trump, com as observações que fiz anteriormente, estabelece uma grave ruptura na ordem econômica e comercial global. Sua decisão, por exemplo, de construir reservas em criptomoedas, assim como sua defesa do dólar como moeda utilizada no comércio internacional, com certeza provocará um grande impacto nas finanças internacionais.

O mundo complexo em que vivemos atualmente, como escrevi em uma coluna no começo de fevereiro, é um “mundo muito maluco”, o qual o Brasil

— lado, um ator periférico na política — potência na produção de alimentos que

terminam sendo essenciais para o mundo todo. Por ser periférico, pode não ser envolvido diretamente no conflito. Já a produção de alimentos nos manterá em posição relevante no comércio internacional caso os Estados Unidos percam espaço na cadeia fornecedora mundial.

MAIS LIDAS

- 1** Mundo
Brasil passa vergonha em exposição no Japão
- 2** Cultura
Cauã Reymond e Bella Campos discutem nos bastidores de 'Vale Tudo'
- 3** Cultura
O destino de Maria Gladys após ajuda providencial da neta famosa, Mia Goth
- 4** Cultura
O último suspiro de um dos grandes milagres de longevidade do rock'n'roll
- 5** Brasil
O novo problema de herdeiros de Gal Costa com a Justiça

[CHINA](#)[ESTADOS UNIDOS](#)[GUERRA COMERCIAL](#)

Giro VEJA - terça, 15 de abril

Pressão por PL da Anistia sobe e Pablo Marçal sofre duplo revés na Justiça

Voltar para o site de **veja**